

RECEBIDO EM: 16-06-2020

ACEITO EM: 21-07-2020

AGENDA 2030 DA ONU E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: QUAL O PAPEL DAS BIBLIOTECAS?

Fabiana Sala¹

Leda Maria Araújo²

Sirlaine Galhardo Gomes Costa³

Cláudio Marcondes de Castro Filho⁴

Resumo: Os debates no âmbito do desenvolvimento sustentável têm sido promovidos com a finalidade de conscientizar e fazerem-se presentes nas mais diversas esferas, a fim de amenizar as contradições sociais. Trabalhar esse conceito na biblioteca colabora para que a comunidade se sinta inserida no meio ambiente e propague o sentimento de pertencimento que resgata o respeito e o uso consciente para o desenvolvimento sustentável. Diante de todo o exposto, o presente estudo buscou analisar os artigos científicos apresentados durante o 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) cujo conteúdo discorresse sobre o envolvimento de profissionais das bibliotecas brasileiras no desenvolvimento sustentável, na Agenda 2030 e na sustentabilidade. O **objetivo** principal foi identificar de que maneira as bibliotecas brasileiras têm contribuído para atingir os ODS da Agenda 2030. A **metodologia** contou com uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória. Como **considerações** finais, os trabalhos selecionados permitiram identificar a existência de diversas ações e práticas profissionais direcionadas para que as bibliotecas colaborem com o compromisso de atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, mostrando, assim, a importância da biblioteca enquanto equipamento cultural indispensável nessa ação global, bem como auxiliaram na identificação de boas práticas aplicadas nas bibliotecas brasileiras.

Palavras-chave: Bibliotecas. Desenvolvimento sustentável. Agenda 2030. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da asserção de que a ação do homem deve possuir responsabilidade sustentável para que as necessidades básicas da geração atual não prejudiquem a disponibilidade de recursos para as gerações futuras, vêm ocorrendo reflexões gradativas, ao longo dos anos, em todo o cenário mundial.

Após várias discussões e eventos promovidos por organizações internacionais com foco na sustentabilidade, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiram unificar propostas que contribuíssem para o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Com isso, reuniram-se

1 Bibliotecária-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- Campus de Presidente Epitácio desde o ano de 2011. Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp Campus Marília). Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp Campus Presidente Prudente) em 2018. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional em 2008. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2006.

2 Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Possui Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2015). É especialista em gestão de bibliotecas escolares pela Universidade Estadual de Londrina (2013). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (2004). Desde 2016 atua como diretora das Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina.

3 Doutoranda em Ciência da Informação no PPGCI/UNESP/Marília, Linha 3 (Gestão, Mediação e Uso da Informação). É Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR e Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília/SP.

4 Livre-Docente em Políticas Públicas e Formação Profissional da Informação (2018). Pós-doutorado em Biblioteca Escolar na Universidade Aberta de Lisboa (2018). Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2008). Mestrado em Ciência da Informação e Comunicação, pela Universidade de São Paulo (2002). Graduação em Comunicação Social pela Faculdade Anhembí Morumbi (1989) e em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1981).



em 2000 para elaborar um documento único que embasasse ações internacionais de desenvolvimento até 2015 – o Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ONU, 2020).

Constados os avanços promovidos pelo ODM, em 2015 a ONU reuniu-se novamente com diversos líderes mundiais e propôs um novo plano, com foco na erradicação da pobreza em todas suas dimensões e formas, no qual foi elaborado o documento “Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Nesse documento, os países se comprometeram a tomar medidas transformadoras para alcançar o desenvolvimento sustentável de forma integral até 2030 (ONU, 2020).

Diante desses debates sobre a realização de ações sustentáveis em todo o mundo, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) elaborou a “Declaração de Lyon sobre o Acesso à informação e Desenvolvimento”, destacando o acesso à informação como condição indispensável para o fomento do desenvolvimento sustentável. Em 2016, a IFLA lançou um guia com exemplos de como bibliotecas de vários países estavam organizando-se para alcançar os ODS.

A inserção do Brasil nas discussões sobre a temática só ocorreu em 2017, no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), em que os profissionais da área foram convidados a refletir sobre os “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030” (CBBDD, 2017).

Diante de todo o exposto, o presente estudo visa realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, cujo objetivo foi analisar artigos científicos apresentados durante o CBBDD/2017 em que o conteúdo discorresse sobre o envolvimento de profissionais das bibliotecas brasileiras no desenvolvimento sustentável, na Agenda 2030 e na sustentabilidade e identificar de que maneira as bibliotecas brasileiras têm contribuído para atingir os ODS da Agenda 2030. Este é um evento conceituado, aberto para discussões e reflexões acerca do tema proposto, com apontamentos colaborativos individuais de profissionais da área de Ciência da Informação. Na edição analisada, o tema central foi “Bibliotecas e a Agenda 2030”, tendo como propósito identificar ações e o comprometimento de profissionais com a agenda e os ODS. Por isso a escolha de seus Anais para este estudo.

2 ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E OS RUMOS ESTRATÉGICOS DO BRASIL

Em setembro de 2000, as Nações Unidas instituíram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que contemplavam oito objetivos internacionais que deveriam ser alcançados até o ano de 2015. Dessa forma, as organizações internacionais comprometeram-se a alcançar os seguintes objetivos:

1- Acabar com a fome e a miséria. 2- Oferecer educação básica de qualidade para todos. 3- Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres. 4- Reduzir a mortalidade infantil. 5- Melhorar a saúde das gestantes. 6- Combater a Aids, a malária e outras doenças. 7- Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. 8- Estabelecer parcerias para o desenvolvimento (ODM BRASIL, 2020).

Concretos e mensuráveis, os objetivos do milênio abrangiam 22 metas (no Brasil, 24) e 48 indicadores que possibilitavam o acompanhamento dos cidadãos em cada país. Desse modo, os avanços eram comparados e avaliados e os resultados podiam ser cobrados por todos, que, por sua vez, também deveriam colaborar para o alcance do compromisso assumido (ODM BRASIL, 2020).

No ano de 2014, foi apresentada a “Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento” com objetivo de inserir implicitamente o acesso à informação e os serviços informacionais das bibliotecas como uma condição indispensável para o fomento do desenvolvimento sustentável e como compromisso da nova agenda (Agenda 2030 e os ODS, no qual foi destacado no ODS 16) (IFLA, 2014b). Nessa declaração, a IFLA afirma que os seres humanos têm como direito fundamental um ambiente apropriado à saúde e ao bem-estar de todos e solicita que os serviços de bibliotecas defendam e promovam o desenvolvimento sustentável, de forma que assegurem o acesso à informação e ao conhecimento (IFLA, 2014a). A partir de então, iniciaram-se as discussões no campo da biblioteconomia.

Em 2013, foi aprovado pelo Conselho de Administração da IFLA em Singapura a “Declaração da IFLA sobre bibliotecas e o desenvolvimento”, na qual ela solicita a “todas as partes interessadas reconhecerem que as bibliotecas podem ser mecanismos confiáveis para apoiar a implementação de programas de desenvolvimento sustentável em todo o mundo” (IFLA, 2014a, tradução nossa).

O acesso à informação é um direito humano básico que pode encerrar o ciclo de pobreza e apoiar o desenvolvimento sustentável. A biblioteca é o único local em muitas comunidades onde as pessoas podem acessar informações que as ajudarão a melhorar seu treinamento, desenvolver novas habilidades, encontrar empregos, iniciar negócios, tomar decisões informadas em agricultura e saúde ou entender o que está acontecendo aqui. Seu papel exclusivo faz das bibliotecas um parceiro importante no desenvolvimento, tanto para fornecer acesso às informações em diferentes formatos quanto para oferecer serviços e programas que atendem às necessidades de informações de uma sociedade em mudança e cada vez mais complexa. (IFLA, 2014a, tradução nossa).

A Declaração de Lyon confere destaque especial ao papel das bibliotecas e à sua missão social e educacional, de propiciar acesso à informação à população, especialmente às menos favorecidas social e economicamente, asseverando que o acesso à informação oferece suporte ao desenvolvimento e capacita as pessoas a:

Exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Aprender e aplicar novas habilidades. Tomar decisões e participar de uma sociedade civil ativa e comprometida. Criar soluções baseadas na comunidade para desafios de desenvolvimento. Garantir a responsabilização, a transparência, a boa governação e o empoderamento. Avaliar os progressos realizados em matéria



de compromissos públicos e privados em matéria de desenvolvimento sustentável. (IFLA, 2014b, tradução nossa).

Em setembro de 2015, os representantes dos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniram-se e reconheceram a necessidade de erradicar a pobreza em todas as suas dimensões e formas. Reconheceram ainda que este é o maior desafio do planeta, no entanto, indispensável para a promoção do desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, adotaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, no qual os países se comprometem a tomar medidas transformadoras para alcançar o desenvolvimento sustentável de forma integral até 2030 (ONU, 2020).

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (ONU, 2020).

Mais tarde, o guia da IFLA “Acesso e oportunidades para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas” (tradução nossa) contou com ampla divulgação, apresentando exemplos práticos e recomendações de como as bibliotecas de vários países estavam organizando-se para alcançar os ODS (IFLA, 2020).

Apesar de ser tratado há vários anos no cenário internacional, no Brasil, ainda pouco se discute sobre o papel do bibliotecário e as responsabilidades das bibliotecas quanto ao desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030.

Nacionalmente, o desenvolvimento baseado na sustentabilidade deve sair da zona de conforto e superar algumas condições adversas, tais como: fortalecer a capacidade científica nacional; valorizar as ciências sociais com auxílio das tecnologias; valorizar os conhecimentos locais; identificar as necessidades nacionais, regionais e internacionais; implantar bases de dados nacionais e sistemas de informação acessíveis a todos; criar de instrumentos com a possibilidade de melhorar a comunicação e disseminação de informações; integração e compatibilização com políticas econômicas e educacionais. Assim, tem que se buscar para sair da inércia e pensar estrategicamente, planejar novos modos de conhecimento que sirvam como alavancas de uma sociedade sustentável (PINTO et. al., 2018, p. 247).

Como aposta no potencial de desenvolvimento sustentável, por meio das ações e engajamento das bibliotecas brasileiras, em 2017, a comunidade bibliotecária nacional lançou a discussão da temática como tema central do CBBD, convidando os profissionais da área a refletir sobre os ODS das Nações Unidas e como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030 (CBBD, 2017).

3 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA DAS BIBLIOTECAS

Os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável despontaram no cenário mundial, principalmente após a realização de influentes eventos: Relatório Nosso Futuro Comum (1987), Rio 92, assinatura do Protocolo de Quioto (1997), Pacto Global (1999) e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000), os quais tiveram como motivação central o impacto ambiental e os decorrentes problemas da lógica mecanicista e racionalista empregados pelo modo de produção capitalista após a revolução industrial.

Essa problemática começou a afligir o mundo e deu início às reflexões e às discussões sobre a necessidade da alfabetização ecológica e a valorização de ações e de práticas de vida sustentáveis (CAPRA, 1996). Atualmente, a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é “o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro” (CMMAD, 1991, p. 51). Tal definição foi apresentada durante a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMA), organizada pela ONU com o objetivo de propor ações para a harmonização de dois objetivos centrais: desenvolvimento econômico e conservação ambiental, a qual ficou conhecida como “Comissão de Brundtland”.

Os debates no âmbito do desenvolvimento sustentável têm sido promovidos com a finalidade de conscientizar e fazerem-se presentes nas mais diversas esferas (políticas públicas, práticas empresariais, modos de vida, entre outras), a fim de amenizar as contradições sociais.

Ao pensarmos na sustentabilidade como uma alternativa para o enfrentamento da situação atual, não devemos deixar de lado, as discussões sobre o tema – os quais têm provocado inúmeros debates, seja no meio acadêmico, empresarial, político, entre outros. E fazer algumas distinções, com vistas a aproximar o conceito de sustentabilidade aos contextos atuais: aquecimento global; extinção significativa da biodiversidade; entre outros (SANTOS; VILELA, 2017, p. 674).

Trabalhar esse conceito na biblioteca colabora para que a comunidade se sinta inserida no meio ambiente e propague o sentimento de pertencimento que resgata o respeito e o uso consciente. Assim, “cabe, aqui, pegar a ideia de que as neutralidades dos conceitos e dos discursos inexistem e, também, a ideia de que todo saber e todo discurso são construídos culturalmente” (SANTOS; VILELA, 2017, p. 674).

Nessa lógica, o trabalho desenvolvido pela biblioteca não deve ser realizado visando apenas a elaboração de atividades isoladas e esporádicas, mas deve, acima de tudo, permear pelo processo de ação cultural, ou seja, promover a “criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas

inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos” (COELHO, 1989, p. 14), constituindo, assim, sujeitos ativos no processo de educação ambiental.

Dessa maneira, as dimensões da sustentabilidade ambiental, social e econômico que possibilitam o desenvolvimento sustentável e podem ser trabalhados no âmbito das bibliotecas ao se planejar atividades como oficinas, debates, cursos, apresentação de vídeos e demais ações que as bibliotecas oferecem regularmente, almejando a promoção cultural e social dos indivíduos.

A partir desses conceitos, a biblioteca pode montar murais, digitais ou não, de modo à sempre lembrar aos usuários a importância desse tema e promover mudanças de atitudes. Além disso, pode-se apoiar e publicizar trabalhos nesse campo dando maior visibilidade à esses estudos e promovendo o interesse para que outros também publiquem e contribuam para o fortalecimento de pesquisas sobre desenvolvimento sustentável (SANTOS; VILELA, 2017, p. 674).

Sobretudo, as dimensões da sustentabilidade permitem identificar as ações desenvolvidas pelas bibliotecas como exemplos a serem seguidos, não apenas em relação às atividades de promoção social e cultural, mas também ao proporem exemplos de economia estrutural alcançados ao se utilizarem de arquiteturas que priorizam a luz natural ou ao motivarem os usuários na utilização racional de materiais descartáveis priorizando as questões ambientais.

Percebe-se que a biblioteca tem um dever social, cultural e político que vá além dos muros dessa instituição. Ao promover acesso a informações acerca dos problemas ambientais e levar tais discussões para o seio dela, estará contribuindo para que os sujeitos por ela atendidos tenha uma maior conscientização acerca dos problemas que envolvem o nosso meio ambiente (SANTOS; VILELA, 2017, p. 674).

As bibliotecas são instituições fundamentais no processo de conscientização e de promoção de ações em benefício do desenvolvimento sustentável na comunidade, portanto, a temática sobre o desenvolvimento social e a sustentabilidade deve ser traçada de modo a envolver os sujeitos. As bibliotecas, então, devem compor uma agenda que faça parte do dia a dia da comunidade, conscientizando-a de modo que os sujeitos envolvidos se tornem ativos no processo e contribuam para um modo de viver e de pensar mais sustentável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo refere-se a uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória. Os estudos bibliográficos são desenvolvidos “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2008, p. 43). Neste estudo, utilizamos as publicações dos trabalhos relacionados nos Anais do 27º Congresso Brasileiro de



Biblioteconomia e Documentação (CBBB/2017), que teve como tema central “Bibliotecas e a Agenda 2030”.

De acordo com Gil (2008, p. 43), as pesquisas de natureza exploratória têm como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Aqui, o objeto de pesquisa abrangeu conceitos abordados nos trabalhos apresentados durante o CBBB/2017.

O CBBB é promovido desde 1954, sendo considerado o mais importante do segmento. Nesses mais de 50 anos de trajetória tornou-se um espaço privilegiado para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa. O evento é responsabilidade da FEBAB, detentora dos direitos da marca do CBBB. A cada edição é escolhido um tema central e uma cidade sede (CBBB, 2017).

O CBBB/2017 foi selecionado para a realização da pesquisa devido ao surgimento do plano de ação da Agenda 2030 programada pela ONU em 2015 e por ser o primeiro congresso após o lançamento do plano a adotar como temática central “Bibliotecas e a Agenda 2030”. Assim, foram investigados os estudos que tratam das ações das bibliotecas brasileiras no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Os artigos foram resgatados nos Anais do CBBB/2017 de acordo com os descritores: “Desenvolvimento sustentável”; “Agenda 2030”; “Sustentabilidade”. Para a recuperação, levou-se em consideração os títulos, palavras-chave e resumos.

No universo da discussão sobre o papel das bibliotecas brasileiras na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a pesquisa bibliográfica nos Anais do CBBB/2017 apontou 16 artigos, que abordam a aplicação e desenvolvimento de atividades propostas pelas bibliotecas visando o desenvolvimento sustentável, de um total de 358 apresentados durante o congresso.

Esses artigos foram selecionados por apresentarem discussões que demonstram a maneira como as bibliotecas brasileiras têm se organizado a fim de contribuir para atingir os ODS da Agenda 2030. Dessa forma, são objeto de discussão na próxima seção.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo foram alcançados com base em uma pesquisa nos Anais do 27º CBBB. “O CBBB tem como objetivo discutir o estado da arte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e integrar os profissionais das bibliotecas brasileiras de todas as tipologias: escolares, públicas, comunitárias, universitárias e especializadas” (CBBB, 2017). Alinhado ao Programa Internacional

Advocacy Program (IAP) da IFLA, que vem realizando workshops em todo o cenário mundial visando mobilizar os profissionais no trabalho de advocacy junto à Agenda 2030, o CBBBD elegeu os “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030” como temática central da 27ª. edição.

Realmente as bibliotecas precisam se libertar do estereótipo que são espaços para armazenamento de livros. Bibliotecas são parcerias estratégicas para atingir o cumprimento dos objetivos do milênio. A IFLA selecionou exemplos que permitem constatar que as bibliotecas contribuem com o desenvolvimento da sociedade. Esses exemplos inspiradores podem fazer com que os profissionais brasileiros iniciem serviços à semelhança em suas bibliotecas ou ainda estimulem escrever os programas e projetos que já estão acontecendo e que podem transformar vidas (CBBBD, 2017).

Para que o Advocacy se torne efetivo, é necessário que haja o real engajamento e comprometimento dos profissionais da área. Desse modo, esta pesquisa utilizou os Anais do CBBBD/2017 para identificar os profissionais que se comprometeram com os ODS e estão fazendo a diferença no cenário nacional. Importante enfatizar, também, a abrangência do CBBBD em relação às práticas desenvolvidas pelos profissionais da área da Ciência da Informação no Brasil, um espaço reservado para as trocas de experiências, o compartilhamento e o aprendizado efetivo, que convida os profissionais a refletirem e apresentarem sua colaboração individual para o fortalecimento da área. Por esse motivo, o CBBBD/2017 foi selecionado para compor o referencial desta pesquisa.

Assim, após leitura integral dos 16 artigos recuperados, foram selecionamos 14, por tratarem diretamente sobre as ações práticas que vem sendo desenvolvidas pelas bibliotecas no âmbito do desenvolvimento sustentável. Os artigos foram escolhidos porque possuem relação com o tema do trabalho proposto, ou seja, a contribuição das bibliotecas brasileiras para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Cabe ressaltar que, para o desenvolvimento dessa pesquisa, não foram considerados artigos que abordam resultados teóricos ou revisões de literatura.

Apresentamos os artigos selecionados no Quadro 1, a fim de discorrer sobre as contribuições dos autores e a relação dos relatos com a temática do presente estudo.

Quadro 1: Relação de artigos pesquisados por eixo, título e autor.

EIXO	ARTIGO	TÍTULO	AUTOR
	1	A biblioteca escolar em consonância com a Agenda 2030: biblioteca SENAI Niterói e o empoeiramento das mulheres e meninas.	PINTO; BRANDÃO.
	2	Agenda 2030 e o nome social na UFMG: o papel das bibliotecas universitárias na promoção da inclusão das minorias sexuais.	SILVA; DA MATA.

Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	3	Bibliotecas parque e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro.	SPUDEIT; PRADO.
	4	Bibliotecários de Roraima em prol da sustentabilidade: contribuições para a Agenda 2030.	SILVA; CARVALHO; NEVES.
	5	Contribuições das bibliotecas parques do Rio de Janeiro para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.	CARDOSO.
	6	Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da Agenda 2030.	QUEIROZ.
	7	A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável.	LIMA; SILVA.
	8	Ações das bibliotecas para a promoção do conceito de desenvolvimento sustentável.	SANTOS; VILELA.
	9	Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na biblioteca de ciências da saúde da UFC.	NASCIMENTO; COSTA; MENDONÇA.
	10	Parceria bibliotecário e CRAS na promoção de uma oficina em prol da sustentabilidade e renda.	LOPES.
Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.	11	A Agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar: um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional.	SILVA; CALIL JUNIOR.
Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.	12	Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan a Agenda 2030.	MIRANDA.
Eixo 8: Advocacy, Inovação e Empreendedorismo.	13	Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de Florianópolis-SC.	DUTRA; PINTO; GERALDO.
Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.	14	Sustentabilidade em bibliotecas do eixo amazônico: possibilidades e estratégias para a educação sócio ambiental nas bibliotecas da região norte.	AMARAL; RIBEIRO; ARAUJO.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, são comentados os artigos selecionados e analisados e sua relação com a temática de estudo.

O Artigo (1) relata a experiência na elaboração de projetos ligados ao objetivo 5 da Agenda 2030 para bibliotecas. Os projetos aconteceram na Biblioteca SENAI Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. “Todos os projetos tiveram relação ao empoderamento das mulheres e meninas e foram desenvolvidos através de parcerias entre instituições ligadas aos direitos das mulheres, biblioteca, instrutores, alunos e pedagogia” (PINTO; BRANDÃO, 2017, p. 676).

O Artigo (2) busca “fazer uma reflexão teórica-conceitual acerca da necessidade do Sistema de Bibliotecas da UFMG desenvolver estratégias e mecanismos para promover o acesso equitativo à

informação por meio da inclusão de minorias”, pela utilização efetiva do nome social ou de outros mecanismos de inclusão (SILVA; DA MATA, 2017, p. 1683).

O Artigo (3) analisa as ações desenvolvidas pelas bibliotecas parque no estado do Rio de Janeiro, a fim de verificar se observavam as premissas de sustentabilidade dispostas pela Agenda 2030. “Para alcançar o objetivo, foi realizada uma coleta de dados nas notícias divulgadas nos sites e nas páginas no Facebook das bibliotecas parque do Rio de Janeiro (Estadual, Niterói, Rocinha e Manguinhos)” (SPUDEIT; PRADO, 2017, p. 1686).

O Artigo (4) utiliza-se da ferramenta *brainstorming* para gerar a discussão de ideias entre os participantes sobre como as bibliotecas podem contribuir com a Agenda 2030 das Nações Unidas. “Os resultados evidenciaram que as bibliotecas podem efetivamente colaborar com a concretização dos Objetivos da Agenda 2030, ao fim, foram apresentados quatro projetos com potencial para serem desenvolvidos” (SILVA; CARVALHO; NEVES, 2017, p. 1691).

O Artigo (5) apresenta um breve cenário de como a FLA tem se posicionado sobre o Desenvolvimento Sustentável, incentivando ações que buscam a implementação da Agenda 2030. Em especial, “discute como as Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro estavam contribuindo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando melhorar a qualidade de vida da população do entorno, antes de serem fechadas por falta de recursos do Estado” (CARDOSO, 2017, p. 1704).

O Artigo (6) discorre a respeito de como os repositórios institucionais tornaram-se ferramentas essenciais para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável expostos pela IFLA baseados na Agenda 2030 da ONU. Dos 17 objetivos, 04 podem ser relacionados às ações da biblioteca no âmbito dos repositórios:

a) objetivo 4: promover acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo, por meio de espaços inclusivos onde o custo não seja uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades; b) objetivo 9: ser uma ferramenta de tecnologia da informação e comunicação, onde a instituição fomentadora ofereça acesso à Internet de alta velocidade e, c) objetivo 11: promover a inclusão e o intercâmbio cultural, divulgando informações confiáveis, analisadas pelos pares e documenta-las, promovendo a conservação do patrimônio cultural e intelectual para as futuras gerações. (QUEIROZ, 2017, p. 1927).

O Artigo (7) discute o agir ético do bibliotecário em prol do desenvolvimento sustentável e destaca que “a incorporação do desenvolvimento sustentável na agenda das bibliotecas faz parte da aprendizagem moral dos bibliotecários, cabendo então a coragem da verdade” (LIMA; SILVA, 2017, p. 1741).

O Artigo (8) apresenta-os “conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e/ou comunitárias”. A pesquisa

ainda afirma que “a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações junto a sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável” (SANTOS; VILELA, 2017, p. 1765).

O Artigo (9) mostra os benefícios das ações de sustentabilidade e relata a experiência da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) no processo de implementação de práticas sustentáveis e na criação de indicadores, com base nos princípios da sustentabilidade para o uso eficiente de energia elétrica no desenvolvimento de suas atividades de rotina e, sobretudo, no atendimento à comunidade acadêmica (NASCIMENTO; COSTA; MENDONÇA, 2017, p. 1735).

O Artigo (10) “aborda a educação sustentável como uma forma de profissionalizar pessoas e gerar renda, assim qualificar e desenvolver uma atividade que pode gerar uma renda concentrada a partir do reaproveitamento de materiais antes descartados”, levando à geração de renda.

Com a realização das oficinas de materiais recicláveis, uma atividade de educação profissional, percebe-se que a transformação desses resíduos em alguma forma de produto artesanal pode ser um possível gerador de renda. Conclui-se que o ensino do artesanato traz uma grande impulsão social, profissional, econômica e cultural no âmbito do ecoturismo (LOPES, 2017, p. 1730).

O Artigo (11) pretende relacionar e iniciar uma reflexão, sugerindo atividades de mediação realizadas em uma BE internacional quanto aos objetivos da Agenda 2030, contribuindo para a acessibilidade. Para tanto, utiliza métodos baseados na cooperação e no compartilhamento de informações dos bibliotecários (SILVA; CALIL JUNIOR, 2017, p. 1951).

O Artigo (12) propõe-se a compor um diálogo entre as Leis da Biblioteconomia, as normas de acessibilidade (NBR15599/08 e NBR 9050/15) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o documento Fortalecimento de Bibliotecas Acessíveis e Inclusivas e a Agenda 2030. “Esse diálogo entre o pensamento de Ranganathan em 1931 e as discussões recentes têm a finalidade de demonstrar a importância e a atualidade das cinco leis para a temática da acessibilidade em bibliotecas” (MIRANDA, 2017, p. 2101).

O Artigo (13) sugere “ações de alinhamentos com o Internacional Advocacy Program (IAP) da IFLA na sensibilização e conscientização a nível regional e local da inclusão das bibliotecas nos Planos Nacionais de Desenvolvimento Sustentável”, a fim de desenvolver um programa junto às bibliotecas das universidades públicas sediadas no município de Florianópolis-SC (DUTRA; PINTO; GERALDO, 2017, p. 1965).

Por fim, o Artigo (14) apresenta a necessidade de desenvolver as concepções de “biblioteca verde” e as estratégias que já estão sendo utilizadas com essa finalidade, ressaltando que a biblioteca é um importante espaço e tem um papel fundamental na formação da consciência ecológica dos indivíduos, “possibilitando a participação de maneira responsável, auxiliando assim, nas lutas pela preservação do meio ambiente e na Amazônia, em particular” (AMARAL; RIBEIRO; ARAUJO, 2017, p. 2205).

Assim, de maneira geral, os artigos selecionados permitem-nos identificar no Brasil a existência de diversas ações e práticas profissionais direcionadas para que as bibliotecas colaborem com o compromisso de atender aos ODS da Agenda 2030, mostrando, portanto, a importância da biblioteca enquanto equipamento cultural indispensável nessa ação global, bem como auxiliaram na identificação de boas práticas aplicadas nas Bibliotecas brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação é imprescindível a uma sociedade que se preocupa com o desenvolvimento sustentável e com a formação do cidadão neste século XXI. Democratizar seu acesso por meio de serviços, de projetos, de debates e de ações inovadoras é uma das funções das bibliotecas na contemporaneidade.

Nesse sentido, os profissionais da informação devem acompanhar as discussões da área e as preocupações nas mais diversas esferas políticas, econômicas e humanitárias e, assim, atuar de forma dinâmica com a transformação do indivíduo e da sociedade rumo à sustentabilidade. Nessa perspectiva, os 14 artigos apresentados na 27ª edição do CBBB, com tema central “Bibliotecas e a Agenda 2030”, e analisados na presente pesquisa mostram que as bibliotecas podem atuar significativamente com a Agenda 2030 das mais diversas formas: é nos fazeres cotidianos das bibliotecas, nos planejamentos e nos estudos de usuários que os profissionais devem atuar de forma a atender às necessidades da comunidade e a conscientizá-la da importância das práticas do desenvolvimento sustentável.

Assim, é preciso incutir nos leitores que essa responsabilidade começa com cada um, por meio das ações diárias que inclusive podem gerar renda. No entanto, é necessário que os gestores das bibliotecas desenvolvam um trabalho contínuo, sistematizado, de mudança de consciência. Para tanto, além de conteúdo, esses profissionais devem ser dinâmicos e utilizar das mais diversas estratégias, para que, por meio do livro, da leitura, da literatura, do teatro, de palestras, das plataformas digitais e das redes sociais, invistam em uma biblioteca viva, interativa e transformadora.

Os artigos selecionados apresentam diversas ações e práticas das bibliotecas direcionadas a atender aos ODS. Entretanto, após análises dos artigos, observamos que essas práticas estão mais localizadas na região Sudeste, como no Rio de Janeiro. Nas outras regiões do país, os artigos apresentaram apenas uma prática no estado do Ceará e outra no estado de Santa Catarina. Considerando que o Brasil possui 26 estados, 5.570 municípios e o Distrito Federal, constata-se que as ações voltadas para o desenvolvimento sustentável alinhadas à Agenda 2030 ainda são muito incipientes nas bibliotecas brasileiras.

Nesse contexto, compreendemos que as bibliotecas em nosso país são equipamentos culturais importantes e indispensáveis para essa ação global, com potencial para desenvolver práticas transformadoras em suas unidades, mas necessitam também incorporar em seu cotidiano práticas de sustentabilidade. Assim, é necessário repensar nossas ações neste século XXI, implantarmos e sistematizarmos por todo país ações que correspondam às metas dos ODS e contribuam com a formação de uma sociedade mais consciente e responsável para a construção de um planeta sustentável.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. C. A., RIBEIRO, M. C.; ARAUJO, S. Sustentabilidade em bibliotecas do eixo amazônico: possibilidades e estratégias para a educação sócio ambiental nas bibliotecas da região norte. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/12/showToc>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARDOSO, N. B. Contribuições das bibliotecas parques do Rio de Janeiro para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1698/1699>. Acesso em: 05 mar. 2019.

COELHO NETO, T. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB). Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/apresentacao>. Acesso em: 15 jul. 2020.

DUTRA, S. K. W.; PINTO, M. D. S.; GERALDO, G. Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de Florianópolis-SC. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1964/1965>. Acesso em: 05 mar. 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU*. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.



INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA).

Declaración de la IFLA sobre bibliotecas y desarrollo. IFLA, 2014a. Disponível em:

<https://www.ifla.org/node/8495>. Acesso em: 14 jun. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA).

Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento. IFLA, 2014b. Disponível em:

<https://www.lyondeclaration.org/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LIMA, C. R. M.; SILVA, F. S. A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1681/1682>. Acesso em: 05 mar. 2019.

LOPES, F. L. C. Parceria bibliotecário e CRAS na promoção de uma oficina em prol da sustentabilidade e renda. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1729/1730>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MIRANDA, S. N. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan a Agenda 2030. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1863/1864>. Acesso em: 05 mar. 2019.

NASCIMENTO, R. C. C.; COSTA, R. M.; MENDONÇA, V. C. M. Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na biblioteca de ciências da saúde da UFC. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1703/1704>. Acesso em: 05 mar. 2019.

ODM BRASIL. *Os objetivos de desenvolvimento do milênio*. Disponível em:

<http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU). Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PINTO, M. D. S. et. al. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 28, n.1, p. 245-256, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PINTO, T. L. P.; BRANDÃO, G. I. A biblioteca escolar em consonância com a Agenda 2030: biblioteca SENAI Niterói e o empoeiramento das mulheres e meninas. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1674/1675>. Acesso em: 05 mar. 2020.

QUEIROZ, L. D. S. Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da Agenda 2030. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA



DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1735/1736>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SANTOS, A. P.; VILELA, B. P. Ações da biblioteca para a promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1685/1686>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SILVA, I. J.; DA MATA, P. O. Agenda 2030 e o nome social na UFMG: o papel das bibliotecas universitárias na promoção da inclusão das minorias sexuais. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1682/1683>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SILVA, L. F. C.; CARVALHO, G. M. A. C.; NEVES, E. B. Bibliotecários de Roraima em prol da sustentabilidade: contribuições para a Agenda 2030. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1690/1691>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SILVA, M. C.; CALIL JUNIOR, A. C. A Agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar: um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1739/1740>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SPUDEIT, D.; PRADO, J. M. K. Bibliotecas parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. In: **Anais [...]** CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1689/1690>. Acesso em: 05 mar. 2019.

2030 AGEND AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: WHAT IS THE ROLE OF LIBRARIES?

Abstract: *The discussions in the context of sustainable development have been promoted with the aim of raising awareness and make yourself present in the most diverse spheres, in order to alleviate the social contradictions. Running this concept in the library collaborates for the community to feel inserted into the environment and propagate the feeling of belonging that redeems the respect and the conscious use. Before all of the above, the present study aimed to analyze the works presented during the 27th Brazilian Congress of Librarianship and Documentation whose content discourses about the involvement of professionals of the Brazilian libraries in sustainable development in Agenda 2030 and sustainability. The main objective was to identify the way in which the Brazilian libraries have contributed to achieving the ODS of Agenda 2030. The methodology involved a search for bibliographical and exploratory nature. As final considerations, the selected jobs allowed us to identify the existence of various actions and professional practices directed to that libraries collaborate with the commitment to meet the objectives of the Sustainable Development of Agenda 2030, thus showing the importance of the library while cultural equipment essential in this global action, as well as assist in the identification of good practices implemented in Brazilian libraries.*

Keywords: *Libraries. Sustainable Development. Agenda 2030. Sustainability.*

